

# O estilo da produção colonial paulista

"Folha de São Paulo" 21-XI-1982

**MÚSICA SACRA PAULISTA VOL. 2** — Obras de mestres-de-capela de Itu e Guaratinguetá, restauradas por Régis Duprat. "Ladainha de Nossa Senhora", "Procissão de Domingo de Ramos" e "Matinas de Quinta-Feira Santa" (9.º Responsório), de Jesuíno do Monte Carmelo. "Ofício de Domingo de Ramos", de Francisco de Paula Ferreira. Com o Coral Vochallis e Orquestra, regência do maestro Vitor Gabriel de Araújo. Série Discos de Cultura BASF.



Um investimento de Cr\$10 milhões.

MÚSICA  
SACRA  
PAULISTA  
Vol. 2

## OS COMPOSITORES

Há 21 anos, Régis Duprat conseguiu localizar, na antiga igreja do Rosário dos Pretos, Veríssimo da Glória, o arquivo do mestre de música Jesuíno do Monte Carmelo em São Paulo. Do acervo reconstituiu a partitura do Nono Responsório das Matinas de Quinta-Feira, para coro misto a quatro vozes, violinos e baixo contínuo. Em 1962, pesquisando no arquivo de Carlos Gomes, em Campinas, encontrou outras peças de Jesuíno, entre elas a Ladainha de Nossa Senhora, agora gravada no LP Basf.

O Padre Jesuíno não é um ilustre desconhecido. Mário de Andrade já lhe dedicara um ensaio, a quem chama de "a mais curiosa e importante figura da arte colonial paulista". Mário só tinha informações, contudo, sobre o Jesuíno artista plástico, e não sobre o músico e compositor, que Régis Duprat agora descobre para o público. Ele nasceu em

25 de março de 1764, filho de pai ignorado e Domingas Inácia de Guimarães. Aprendeu, ainda criança, música e órgão com os frades carmelitas de Santos. Em 1781, acompanhou um dos frades que assumiu a presidência do Carmo em Itu, onde se fixou, ganhando a vida como pintor. Casou-se três anos depois com Maria Francisca de Godói, de Itu, com quem teve cinco filhos. Viúvo em 1793, ordenou-se padre quatro anos depois em São Paulo. Rezou sua primeira missa em 16 de julho de 1798. A partir daí, fundou uma congregação sem estatutos, e viveu em função da construção da igreja de Nossa Senhora do Patrocínio, morrendo em 30 de junho de 1819.

O Jesuíno músico foi amplamente pesquisado por Régis, que recolheu documentos de época atestando sua atividade musical. Reconstituiu, assim, toda a sua carreira e, sobretudo, restaurou suas obras, que Mário dizia "desaparecidas". Uma análise sucinta das características composicionais de Padre Jesuíno, por Régis: "Do ponto de vista estilístico, considere-se a marcante característica pré-clássica de seus escritos musicais, onde convive um baixo reminiscentemente barroco e extremamente fluente. Nos tons vizinhos, Jesuíno apresenta no conjunto de preferências uma tendência marcadamente pessoal, ou seja, a quase ausente modulação para a dominante, típica do universo sintático pré-clássico, glosada, porém, com a frequência acentuada de modulação para a subdominante, predominando um gosto modal arcaico e que pode ser constatado com

certa insistência em determinada fase da obra de André da Silva Gomes". Como se vê, através de um trabalho minucioso, rigoroso e paciente, Régis vai aos poucos tecendo a estrutura estilística da produção colonial paulista.

O outro compositor registrado no Disco de Cultura n.º 2 da Basf é Francisco de Paula Ferreira, nascido em Congonhas do Campo, Minas Gerais, e que se transferiu para Guaratinguetá no final do século 18. Nada se sabe sobre sua formação na cidade natal, mas em 1808, em Guará, ensinava gramática latina, música e primeiras letras. Quatro anos depois fez concurso e foi provido ao cargo de mestre régio de gramática latina. Em 1810, casou-se com Antônia Francisca das Chagas, de Guaratinguetá, e no ano seguinte o censo da Vila já o registrava assim: "Francisco de Paula vive da Arte da Música."

Não só o Ofício do Domingo de Ramos — agora em disco — foi restaurado por Régis, mas também o Ofício de Sábado Santo, a Ladainha, um Te Deum, um Credo e os Motetos Devotíssimos para os Sete Passos da Senhora das Dores. Ele se valeu de quatro manuscritos encontrados em Guaratinguetá, Aparecida do Norte, São Luís do Paraitinga e Cunha, cidades do Vale do Paraíba. Em todos, faltam o Credo, o Sanctus e o Agnus Dei. Mesmo incompleta, raciocina Régis, "a peça justificada plenamente a restauração, pois se trata da primeira obra encontrada de um compositor totalmente desconhecido do período colonial paulista".

J.M.C.

CMP 1.2.4.66